

4. Rimas de Camões

➔ Manual · p. 230



“O caldo do amor”



01 min 59 s

Pensamento Cruzado – Mésicles Helin, Vítor Cotovio e Margarida Cordo,
TSF, 18 de janeiro de 2013

Mésicles Helin Margarida, admite que o amor faz-nos seres mais felizes?

Margarida Cordo Admito completamente. Eu, eu gostava aqui de pôr em evidência uma coisa que o Vítor disse, eu acho, que há duas rubricas atrás, que é a questão do amor e da dependência. Tanto quanto é possível, aquele que amamos ou aqueles que amamos devem ser para nós valores acrescentados na nossa vida e não fontes de dependência, porque, efetivamente, quando entramos no patamar da dependência, é quando essa felicidade é um bocadinho mais condicional e mais condicionada, digamos assim. Mas, em todo o caso, eu considero que o amor é a coisa que dá mais sentido à vida. E por isso é que eu percebo que as fronteiras são muito ténues, entre o valor acrescentado e a necessidade, ou seja, entre depender do outro e ele ser apenas um valor acrescentado para nós. De qualquer das formas, o amor faz-nos mais felizes, porque o amor traz-nos uma realização maior. A incondicionalidade do outro seja, por exemplo, na crítica, na dádiva, na solidariedade, na observação dos nossos caminhos e nos comentários que faz a eles. Este papel é um papel que, quando é feito e enquadrado numa relação afetiva, é muito, muito importante para nós, porque é, porque é muito quentinho, porque recheia muito, porque, porque nos faz sorrir com outra alegria, porque nos faz ter a certeza [de] que somos verdadeiramente importantes para alguém, para lá de todos os papéis públicos que possamos representar. Porque uma coisa é aquilo que nós somos publicamente e outra coisa é aquilo que nós somos verdadeiramente, na intimidade. E o amor é isto. O amor também é intimidade. Claro que eu não estou a dizer que estes dois papéis tenham que ser antagónicos, o público e o privado, não é, eu acho que nós devemos ser, tanto quanto possível, o mais coerentes nisto. Isto ser o mais igual que possa ser. Mas, há sempre algumas condicionantes. E o amor é isto, é um espaço de liberdade inteira com felicidade e com sorriso.

OEXPI010P © Porto Editora

